

Bancos não confiam no Brasil

ALBERTO TAMER

FRANKFURT — O Brasil perdeu a credibilidade e não deve esperar dos bancos europeus, especialmente dos da Alemanha Ocidental, um único centavo de dinheiro novo. A informação foi prestada por banqueiros alemães, que se mostraram profundamente irritados com o que chamam de “falta de seriedade do governo brasileiro” nas negociações até agora realizadas. Eles condicionaram uma eventual mudança de posição a uma “atitude concreta” por parte do Brasil, “um gesto de boa vontade”, cumprindo o que pro-

meteu. “Não queremos mais palavras”, afirmam.

Um banqueiro disse que o ministro da Fazenda fez promessas na Europa e em Nova York, mas nada foi cumprido. “Nós confiamos e transmitimos essa confiança aos bancos menores que têm crédito com o Brasil”, acrescentou. “Mas o País atrasou os pagamentos de juros e tomou atitudes para prejudicar os bancos, esquecendo-se de que só está prejudicando a si mesmo e seu setor privado”.

Para demonstrar o que chama a irresponsabilidade do governo brasileiro, um banqueiro comparou o

Brasil ao México: “A posição do México é completamente diferente. Os mexicanos não quebram contratos, cumprem a palavra. Quando têm problemas, renegociam. O Brasil também renegocia, mas com novas promessas, que também não são cumpridas”.

SEM ILUSÃO

Quanto às reuniões que serão realizadas hoje, em Nova York, entre representantes do Brasil e do comitê da dívida, os banqueiros alemães disseram não ter nenhuma ilusão. “Serão apenas mais palavras, para atualizar dados e trocas de in-

formações”, disseram, exibindo uma pilha de documentos e acordos firmados anteriormente: “Tudo ficou no papel”.

Eles consideraram absurda, ainda, a transferência do programa nuclear para a Eletrobrás. “O governo brasileiro deveria saber que o Banco Mundial não financia usinas nucleares.”

Um diplomata definiu bem a posição dos bancos alemães em relação ao Brasil:

“Eles não têm medo da dívida externa brasileira. Eles estão preocupados com a bagunça do governo”, afirmou.